

A demanda por Educação Infantil do Campo: a perspectiva das famílias de um assentamento rural do Cariri paraibano

Wanessa Maciel Ferreira da Silva – UFCG
Fernanda de Lourdes de Almeida Leal – UFCG

O objeto de estudo dessa pesquisa tem como eixos fundamentais as crianças camponesas, seu direito à Educação Infantil e a perspectiva de suas famílias. Interessamos conhecer o que pensam as famílias dessas crianças sobre a oferta de Educação Infantil em seus próprios contextos, iluminando, assim, suas demandas. Nesse sentido, nosso objeto de pesquisa diz respeito à demanda de educação e escola, pelas famílias do assentamento Zé Marcolino, para as crianças de 0 a 5 anos que ali residem ou moram próximas. Ainda estamos realizando uma pesquisa exploratória inicial numa escola do campo situada no assentamento do cariri paraibano já citado, no qual a demanda já está posta e nossa pesquisa buscará compreender que elementos estão acionados e articulados nessa realidade para que essa demanda tenha se convertido em uma oferta da maneira em que aquelas famílias da comunidade pesquisada esperam. Este trabalho baseia-se nos estudos dos autores Leal e Ramos (2012), Silva e Pasuch (2010), Rosemberg e Artes (2012), dentre outros e também na análise de documentos primordiais para subsidiar o tema, tais como: Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (2002), Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), Parâmetros Básicos de Infra-Estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006), dentre outros.

Há quase uma década, no Brasil, tem sido colocada na agenda política da Educação Infantil a problemática da sua oferta para as crianças de 0 a 5 anos que residem em áreas rurais do país. O conjunto de ações e concepções que vem sendo formulado neste período é nomeado de Educação Infantil do Campo (EIC). Nesse trabalho, discutiremos o conceito de demanda na relação com a oferta, a necessidade de se reconhecer o pertencimento cultural das famílias na formulação de práticas pedagógicas e a relação entre condições da oferta e provocação da demanda como base fundamental da investigação, bem como os aspectos políticos, ideológicos, econômicos e sociais que permeiam todo esse processo.

A Educação Infantil do Campo é uma questão recente, porém as crianças do campo não vivem essa realidade de ausência de uma Educação Infantil de qualidade há pouco tempo. Enquanto área emergente, a Educação Infantil do Campo (EIC) está inserida num contexto de lutas, desafios, impasses. Conquistas legais abrem horizontes na direção da garantia do direito à Educação das crianças de zero a cinco anos que residem em áreas rurais do país. Oferta, qualidade da oferta e demanda, reconhecendo especificidades relativas à infância e à cultura destes sujeitos, são caminhos a serem trilhados na direção da garantia do direito à Educação dessas crianças. Isso passa pela política e pelas práticas que devem, juntas, garantir a plenitude desse direito.

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Campina Grande.

²Docente da Unidade Acadêmica de Educação e do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Campina Grande.

Alguns aspectos contribuem para a Educação Infantil brasileira ser marcada por desigualdades de direitos associadas à idade, tais como poucos recursos destinados à mesma, pouca clareza da sociedade sobre a infância e suas especificidades, considerando-a apenas uma etapa preparatória para o ensino fundamental, a perpetuação da lógica da pobreza por meio das políticas públicas, principalmente concernentes às crianças de grupos menos favorecidos, como as crianças camponesas.

A pesquisa realizada por Rosemberg e Artes (2012) apontou que há melhores indicadores da oferta em estabelecimentos de Educação Infantil localizados em área urbana, quando comparados aos localizados em área rural e que, ainda, os estabelecimentos localizados nas regiões norte e nordeste apresentam os piores resultados. Condições ainda mais desfavoráveis são verificadas quando se pensa na qualidade da oferta. Em pesquisa qualitativa realizada em escolas que atendem crianças de 3 a 5 anos, residentes em área rural, em seis municípios da região nordeste, Leal e Ramos (2012) identificaram situações muito precárias nas condições de infraestrutura dos estabelecimentos de Educação Infantil. Em dois dos municípios pesquisados, as instituições educacionais que atendem crianças pequenas em área rural não apresentavam condições suficientes para garantir o abastecimento de água e o armazenamento e coleta de lixo.

As autoras exibiram uma correlação entre a precariedade das condições de infraestrutura destas instituições e a própria demanda por Educação Infantil por parte das famílias das crianças. Também, ressaltaram que os espaços físicos, considerados precários na pesquisa realizada, não devem ser entendidos como desvinculados daquilo que eles proporcionam ou podem proporcionar em termos pedagógicos.

Concernente às infâncias do campo, ressaltamos a pluralidade envolvida nesse contexto. Falamos da diversidade das infâncias brasileiras atreladas a um campo que também se configura como diverso (SILVA; PASUCH, 2010), como um espaço heterogêneo, no qual existe uma enorme diversidade. Um lugar vivo, dinâmico, inquieto e ativo (SOARES, 2001; ARROYO, 1999).

As crianças, filhas das chamadas populações do campo, situam-se no contexto mais amplo e, portanto, pensar o seu processo de relação com a educação formal é, necessariamente, ter que ampliar o olhar para além da questão educacional em si. A Educação do Campo, suas ênfases na necessidade de políticas articuladas e sua compreensão de campo e de camponato são fundamentais para se construir uma concepção de Educação Infantil voltada às crianças pequenas que constroem suas identidades no espaço do campo.

No que tange ao campo, este é, como dissemos, um espaço dinâmico. Nossa pesquisa destaca nesse contexto as crianças pequenas e sua educação. Sobretudo, a ausência de uma política educacional que as reconheça como detentoras do direito a uma Educação Infantil de qualidade. Levantar e conhecer as demandas das famílias que moram em área rural por Educação Infantil para suas crianças apresenta-se, aqui, como uma contribuição ao conhecimento dessa realidade.

No que diz respeito à realidade pesquisada verificamos que a experiência de Educação Infantil, bem como das outras etapas da Educação Básica, que se realiza na escola do assentamento estudado é garantida pela luta e consciência das famílias de que seus filhos têm direito à Educação e de que esta tem que ser realizada onde eles residem. Percebemos uma forte vinculação entre a comunidade do assentamento, a direção e as professoras da escola e isso se constituiu numa base importante para a

garantia do direito à Educação às crianças, que podem viver, desde a Educação Infantil, a experiência de ter respeitada a sua diversidade cultural.

Palavras-chave: Educação Infantil do Campo; Infâncias do Campo; Direito à Educação; Povos do campo, Assentamento Zé Marcolino.